

APRESENTAÇÃO

A REVELL edita seu 6º número, o 3º temático. A proposta que congrega os trabalhos aqui publicados é discutir AS tensões no contemporâneo no âmbito dos estudos literários nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. O recorte temático do *Dossiê* resulta de atividades desenvolvidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS e nos grupos de pesquisa “Literatura, História e Sociedade” e “Historiografia, Cânone e Ensino”. Esta 6ª edição da REVELL traz colaborações de autores de várias IES do Brasil, o que contribui para a consolidação da REVELL como espaço de reflexões dentro da área de Letras.

Ao abordar o termo *contemporâneo* a REVELL apresenta no escopo dos artigos que compõem o *Dossiê* reflexões que partem de diferentes concepções a respeito do alcance e do sentido desse termo. Na seção de temática livre da REVELL encontramos estudos que ampliam as questões em torno do *Dossiê* em direção a um caráter temático mais abrangente sem perder de vista a polêmica em torno do que se convencionou denominar por literatura contemporânea.

Abrindo o *Dossiê* temático, o artigo “Nas tramas da história e da ficção, uma leitura de *Tiradentes: poder oculto o livrou da força*, de Assis Brasil” de Vanessa Maira de Aquino Santos aborda o perfil historiográfico organizador do romance de Assis Brasil. Em uma reflexão consistente diante das intercessões entre literatura e História, o artigo delimita o espaço de criação literária enquanto limiar entre o documento histórico e a criação literária.

O estudo de Volmir Cardoso Pereira aborda as representações da paixão e do medo no romance *O invasor* (2002), de Marçal Aquino. Volmir Cardoso Pereira focaliza a figurativização do medo no romance *O invasor* e, por vezes, faz referências ao filme homônimo como forma de discutir a presença do medo como temática na obra de Marçal Aquino e, por meio dela, no contemporâneo.

No estudo “Era uma vez um faminto: breves considerações sobre a intertextualidade em *Lavoura Arcaica* (Raduan Nassar)”, Fabiana Abi Rached de Almeida comenta os sentidos suscitados pela intertextualidade na obra *Lavoura Arcaica* (1975) com o texto “Era uma vez um faminto”, de *As Mil e Uma Noites*. O artigo explora a condensação dos sentidos humanos por meio de nuances metafóricas, aspecto focalizado na relação intertextual apresentada no artigo. A reflexão parte do pressuposto

de que a obra de Nassar é densa diante da tradição e figura como recorte metafórico das tensões humanas na segunda metade do século XX.

Um ponto digno de nota é que tanto o artigo de Volmir Pereira quanto o de Fabiana de Almeida têm em sua base teórica a Semiótica das Paixões de Greimas; um indicativo da pertinência da aproximação entre a Semiótica e os Estudos Literários.

No artigo “Vozes e conversas em *Kadosh* de Hilda Hilst”, Laura Cesarco Eglin focaliza a multiplicidade de vozes nos contos que compõem o segundo livro em prosa da escritora Hilda Hilst. A presença de nuances espaciais, do fluxo de consciência e de uma forma enigmática de composição do espaço e do tempo apresentam, na reflexão proposta no texto, possibilidades de organização da narrativa contemporânea.

O artigo “Tensões na ditadura portuguesa em *Paisagem com mulher e mar ao fundo* (1982), de Teolinda Gersão”, de Denise Rocha, reflete o estado de tensão permanente na sociedade lusa, sobretudo nos últimos anos do regime de Salazar. O artigo focaliza a presença de um desgaste da temática nacional em Portugal ao valorizar a trajetória fragmentada da protagonista do romance de Gersão. Ao apresentar reflexões importantes diante da forma como a narrativa contemporânea utiliza a caracterização de personagens fragmentados, o estudo polemiza com o sentido de nacionalidade em Portugal em um momento de fragilidade do conceito da nação lusitana.

O artigo “Show opinião: engajamento e intervenção no palco pós-1964”, de Mariana Figueiró Klafke, focaliza a diversidade dos gêneros literários na tradição brasileira após a segunda metade do século XX. O artigo explora as possibilidades estéticas como caminho inovador dentro da linguagem literária sem perder de vista a contextualização histórica do Show e seus desdobramentos tensivos face ao Regime Militar. Pela relevância dos debates em torno da Ditadura instaurada em 1964 na cena política brasileira atual, essa data serviu para uma delimitação temporal – em certa medida arbitrária, mas inevitável – da ideia de contemporaneidade no *Dossiê*.

No artigo “O discurso da Cinderela não é mais o mesmo: as vontades de verdade acerca das cinderelas modernas”, Maria Angélica de Oliveira e Josilene Pinheiro-Mariz apoia-se na perspectiva bakhtiniana ao utilizar o conceito de dialogismo e discute o conto “A Cinderela mudou de ideia”, de Nunila López Salamero (2009). O estudo apresenta o dialogo tensivo com a tradição como um aspecto presente na reorganização estética promovida pelas inovações formais na literatura contemporânea.

O estudo que fecha o *Dossiê*, “Literatura, rádio e cinema: três momentos da *Guerra dos mundos*”, escrito por Roberta do Carmo Ribeiro, investiga nas relações interartes, no caso, cinema e literatura. A reflexão aborda as formas de apresentação e transformação da linguagem artística ao longo do século XX. O percurso adotado estabelece uma discussão consistente no que se refere à utilização da imagem em três formas de expressão artística na contemporaneidade.

Na resenha “*O afeto ou caderno sobre a mesa* de Sabina Anzuategui”, Paulo Moreira comenta o traço memorialístico presente na obra em questão. Ao focalizar a presença da memória como fio condutor da narrativa, a resenha de Moreira traz à baila outro aspecto temático e estilístico recorrente no contemporâneo: a manipulação da memória como motivo criativo. Sem ser novo, este recurso temático encontra no contemporâneo diferentes formas de manipulação, o que é apresentado como traço singular da obra em resenha. A resenha, para além dos comentários sobre *O afeto ou caderno sobre a mesa*, contribui para a exposição dos complexos mecanismos de construção do literário na literatura contemporânea, razão pela qual incluímos a resenha ao final de nosso *Dossiê*.

Embora quase circunscritos ao universo das literaturas de língua portuguesa (apenas os dois últimos artigos versam, respectivamente, sobre autores de língua espanhola e inglesa), os artigos que compõem o *Dossiê* apresentam um amplo painel de contemporâneo. Além disso, ao ampliar o enfoque para o cinema e o show musical, alguns desses estudos abordam os desdobramentos da tradição literária a partir da segunda metade do século XX.

Ao abrir a Seção Livre da REVELL, o artigo de Daniela Soares Portela, “A conjugação da tradição em *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade”, recupera um elo entre a literatura do Modernismo e as inovações estéticas e temáticas provenientes das manipulações do gênero romance na obra de Mário de Andrade. A reflexão é importante para perceber as nuances da tradição literária nos limites do Modernismo brasileiro e, nesse percurso, a complexidade da obra de Mário de Andrade na tradição literária no Brasil.

O artigo “A mentira e o riso na obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna”, escrito por Michelle Barbosa Horovits, faz uma discussão sobre o riso como dado fulcral da peça de Suassuna e, com isso, demonstra o processo de manipulação do humor como elemento constituinte do texto nos limites da tradição literária.

Por fim, fechando a Seção Livre e o número da REVELL, encontramos o artigo “A terceira margem do cinema: João Guimarães Rosa, de em diálogo com Chaplin e Pasolini”, de Julio Augusto Xavier Galharte. O artigo retoma as relações interartes e focaliza textos de João Guimarães Rosa e filmes de Charles Chaplin e Pier Paolo Pasolini. O viés comparativo encontra nos temas do silêncio e da morte um aspecto de consolidação e invenção dos caminhos da literatura brasileira no século XX.

Situando-se ainda os textos da Seção Livre no âmbito do último século, entendemos que também eles, somando-se aos do *Dossiê*, ajudam a tornar esta edição da REVELL um conjunto capaz de demonstrar a complexidade das discussões a respeito da contemporaneidade literária.

Agradecemos aos autores e pareceristas que colaboraram para a edição deste número.

A todos, uma boa leitura.

Os Editores.